



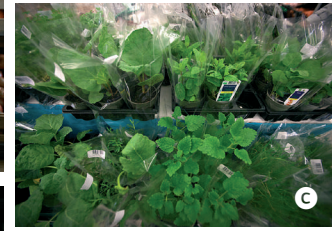
COMER LISBOA COM PATRÍCIA VASCONCELOS

É ela que manda nos castings em Portugal. Celebra agora 25 anos de carreira. Eis a sua cidade

O dia nasceu cinzento mas nem isso tira o sorriso a Patrícia Vasconcelos. De ténis, batom cor-de-rosa e mochila às costas transborda boa disposição. “Quando acordo penso logo na sorte que é ter mais um dia!”, diz com os olhos a brilhar, sentada no quiosque do Jardim das Amoreiras. Escolheu esta esplanada para começar o seu roteiro pela capital porque é aqui que faz “90% das reuniões” de trabalho. “É o meu segundo escritório. Gosto da proximidade com quem aqui trabalha, pergunto-lhes sempre como

vai a vida. As pessoas fascinam-me.” Um fascínio que marcou o rumo da sua vida profissional. Filha do cineasta António-Pedro Vasconcelos, tinha as artes no sangue e em 1989 lançou-se como diretora de casting. “Tive a sorte de aos 23 anos descobrir a minha vocação”. Vinte e cinco anos depois é a responsável pelo casting de inúmeros filmes, anúncios publicitários e programas de televisão, nacionais e internacionais e pelo caminho abriu a ACT — Escola de Atores. O segredo do sucesso resume-se a uma máxima: “Trabalhar muito.” Dividida entre castings e aulas, ainda arranja tempo para realizar documentários (como o que fez sobre a vida de Raul Solnado), cantar jazz (gravou o álbum “Se o Amor Fosse Só Isso”), envolver-se em projetos humanitários (como o Desperdício Zero) e ser mãe de dois adolescentes. “É preciso ter brio e ser-se ambicioso. Isso leva a que sejamos mais exigentes connosco próprios”, explica enquanto cumprimenta os habitués do quiosque. “Eu trabalho muito e rápido porque quero ter tempo para não fazer nada. A minha prioridade sou eu.” É por

isso que leva o tema da alimentação muito a sério e é alguns dos seus espaços gastronómicos que decide revelar a seguir. A cinco minutos a pé fica a mercearia do senhor Zé, onde a Dona Isabel lhe arranja “coisinhas boas”. Entre queijos frescos e broas de Sintra, Patrícia delicia-se com o olhar. “Têm os melhores ovos de Lisboa, com penas e tudo!” Bairrista assumida, defende o pequeno comércio e os benefícios dos produtos frescos que ali encontra. “Tenho muito cuidado com a alimentação. Depois dos 30 descobri que sou intolerante à lactose e há dois anos deixei de comer trigo. Sempre ouvi o meu corpo”, explica ao entrar na sua carrinha cheia de post it, onde anota as tarefas do dia. “Agora vou mostrar-vos o melhor supermercado de Lisboa.” É no Miosótis, mesmo ao lado do Jardim da Gulbenkian, que compra fruta, algas e tostas de quinoa, que traz sempre na mala. Conhece de cor os corredores daquele supermercado biológico e distribui conselhos de alimentação com a mesma desenvoltura com que explica o bê-á-bá dos castings. “Somos livres de fazer o que quisermos com



o corpo, se soubermos as consequências. Antes de ter a minha filha, fiz um ano de alimentação macrobiótica para limpar o organismo”, conta. “E todas as semanas faço acupuntura por prevenção.”

Foi no Instituto Macrobiótico de Portugal, em pleno Chiado, que encontrou muita desta informação. É recebida com um grande abraço pela fundadora do instituto, Eugénia Varatojo, que entre pratos macrobióticos coloridos e perfumados faz as honras da cozinha. “Esta é a extensão da minha família”, confessa Patrícia. Aproveita para pedir informações sobre workshops, terapias e cursos, que naquela casa vão desde a alimentação ao feng shui, shiatsu e astrologia. “Não sou religiosa, mas sou crente. Sou muito livre, não tenho apenas uma religião”, explica enquanto se despede dos amigos, para seguir até ao próximo e último destino deste passeio. “Sou completamente espiritual, acredito nas energias e nas outras vidas. A maturidade traz-nos estas coisas.” Entre gargalhadas, Patrícia

CRENTE
“SOU
COMPLETAMENTE
ESPIRITUAL. A
MATURIDADE TRAZ
ESTAS COISAS”

assume-se como “uma força da natureza” e é com esta boa disposição que chega à Lx Factory, base da ACT. Como em tantos outros dias, entra no restaurante Cantina LX. “Quando mudámos de instalações achei que esta era a área ideal para os alunos”, explica enquanto olha para o menu. “E esta é a minha cantina. Têm sempre opção vegetariana e se não gostar eles inventam uma qualquer. São uns queridos.” Sentada na esplanada pede uns minutos para “responder a e-mails urgentes da manhã” e tira o tablet da mala enquanto franze o sobrolho, compenetrada.

Na Lx Factory veste o semblante de mulher de ferro, mas quando se fala no seu espetáculo “Jazz às Sextas”, no Altis Belém, o sorriso rasga-se. “A música é o meu momento. É onde sou mais completa.” ■
PAULA COSME PINTO

ROTEIRO DE PATRÍCIA VASCONCELOS EM LISBOA

- A Jardim das Amoreiras — Praça das Amoreiras
- B Mercaria do Sr. Zé — Rua Artilharia 1, 19
- C Supermercado Miosótis — Rua Marquês Sá da Bandeira, 16 A
- D Instituto Macrobiótico de Portugal — Rua Anchieta, 5
- E Cantina Lx — Rua Rodrigues de Faria, 103

